



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA - UEPB  
CAMPUS CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**MATHEUS VIEIRA DE SOUSA**

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE INOVAÇÕES, DISCUSSÕES E  
EXPERIÊNCIAS**

**CAMPINA GRANDE - PB  
2021**

MATHEUS VIEIRA DE SOUSA

**RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE INOVAÇÕES, DISCUSSÕES E  
EXPERIÊNCIAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Natureza - Relato de experiência  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito à  
obtenção do título de Licenciado em  
Educação Física.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa.

**CAMPINA GRANDE  
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725r Sousa, Matheus Vieira de.  
Residência pedagógica [manuscrito] : relato de inovações, discussões e experiências / Matheus Vieira de Sousa. - 2021.  
25 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde , 2021.

"Orientação : Profa. Dra. Maria Goretti da Cunha Lisboa , Departamento de Educação Física - CCBS."

1. Educação Física. 2. Residência pedagógica. 3. Estratégias de Ensino. I. Título

21. ed. CDD 613.7

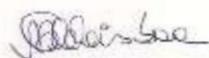
MATHEUS VIEIRA DE SOUSA

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: RELATO DE INOVAÇÕES, DISCUSSÕES E  
EXPERIÊNCIAS

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Natureza - Relato de experiência  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Educação Física da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito à  
obtenção do título de Licenciado em  
Educação Física.

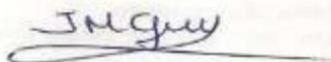
Aprovada em: 25/05/2021.

**BANCA EXAMINADORA**



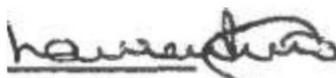
---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Goretti da Cunha Lisboa (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jozilma de Medeiros Gonzaga (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, minha família e amigos, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus pela oportunidade de aproveitar essa jornada acadêmica que me deu uma nova visão de mundo.

À minha mãe Vânia Maria que me deu todas as condições de me dedicar exclusivamente a esta empreitada, foi tudo graças ao seu incentivo, vigor e força de vontade.

Ao meu pai Pedro Agapito por todos os conselhos e direcionamentos que me deu, auxiliando a trilhar meu próprio caminho.

A toda a minha enorme família, que me deu todo o suporte e auxílio durante toda minha existência.

Aos meus colegas de curso e todos que passaram juntos comigo por esta caminhada, facilitando este percurso.

Aos queridos professores do curso que tiveram a missão de construir novos profissionais, mesmo com todas as dificuldades do cenário educacional atual, exercendo seu papel dignamente e com transparência.

Aos meus colegas e supervisores de Residência Pedagógica que juntamente evoluímos neste projeto.

A minha orientadora, professora Goretti, por toda a paciência e orientação neste trabalho, possibilitando minha evolução na produção acadêmica, não só nesta produção como em outras oportunidades também na Residência Pedagógica e ao longo do curso.

Ao apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) pela oportunidade de participação no programa e pela bolsa remunerada ofertada pelo edital 001/2018.

## RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar, discutir e analisar as experiências vivenciadas durante o programa da Residência Pedagógica em uma escola municipal de Queimadas-PB com o cenário educacional brasileiro e evidenciar o impacto da Residência Pedagógica na formação de profissionais de educação. O programa surge como resultado de um plano de políticas públicas educacionais com o objetivo de qualificar o corpo docente atuante nas escolas e foi posto em prática recentemente. Trabalhando com uma turma de aceleração, com um nível alto de alunos com reprovações, tivemos de lidar com a desmotivação dos alunos na participação das aulas. Adaptamos constantemente nosso planejamento e metodologia a fim de suprir estas necessidades do nosso público alvo. Desenvolvemos estratégias para motivar os alunos e consideramos proveitoso esse processo, sempre contando com o auxílio dos orientadores do projeto. O Resultado final foi bastante proveitoso para a formação e iniciação prática de um profissional de educação, propiciando novas experiências profissionais que constroem uma base fundamental para um futuro professor de ensino básico.

**Palavras-Chave:** Educação Física. Residência Pedagógica. Estratégias de Ensino.

## **ABSTRACT**

This work aims to report, discuss and analyze the experiences lived during the Pedagogical Residency program in a municipal school in Queimadas-PB with the Brazilian educational scenario and to highlight the impact of the Pedagogical Residency in the training of education professionals. The program came about as a result of a plan of educational public policies with the objective of qualifying the teaching staff working in schools and was put into practice recently. Working with an accelerator class, with a high level of students with failures, we had to deal with the students' lack of motivation to participate in classes. We constantly adapt our planning and methodology in order to meet these needs of our target audience. We develop strategies to motivate students and consider this process beneficial, always relying on the help of project supervisors. The final result was very useful for the training and practical initiation of an education professional, providing new professional experiences that build a fundamental basis for a future teacher of basic education.

**Keywords:** Physical Education. Pedagogical Residence. Teaching Strategies.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
<b>2.1</b>	<b>Programa Residência Pedagógica.....</b>	<b>10</b>
<b>2.2</b>	<b>Desafio e perspectivas na formação de professores de Educação Física .....</b>	<b>11</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>15</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>21</b>
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>23</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Com a evolução natural da sociedade, todos os ambientes têm necessidades cada vez mais latentes e a educação não poderia ser diferente. Com o passar dos anos novas metodologias, abordagens e conceitos no escopo educacional são atualizados e desenvolvidos, demandando novas estratégias a fim de acompanhar tal avanço. Então, como ferramenta para estes fins as políticas públicas para a formação de professores são fundamentais para acompanhar esta evolução, propiciando sempre uma educação de qualidade à sociedade em geral.

Segundo Dias (2020) as políticas públicas educacionais visam adequar o cenário educacional às necessidades da população, através de leis, projetos e programas que possam aperfeiçoar a formação dos profissionais, metodologias utilizadas em sala de aula e aquisição de ferramentas pedagógicas.

Como parte desse plano surge o Programa da Residência Pedagógica, que veio sendo idealizada há alguns anos e foi posto em prática recentemente. O programa da Residência Pedagógica como integrante da Política Nacional de Formação de Professores, tem por objetivo aperfeiçoar a formação dos licenciandos através de uma imersão nas escolas de educação básica, inserindo o licenciando no cotidiano da escola, em todos os processos didáticos do ambiente escolar (CAPES, 2018).

A experiência propiciada pela Residência Pedagógica busca amenizar o problema citado por Pimenta (1995), que diz que é necessária uma unidade entre teoria e prática e que muitas vezes, professores e alunos necessitam de mais prática, relatando que os cursos formadores são “muito teóricos”.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Edital de Financiamento 001/2018 (CAPES, 2018) e tem por objetivo relatar e discutir as experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica em Educação Física e os desafios e perspectivas atuais na formação do professor, realizado na cidade de Queimadas-PB no ensino fundamental.

Este trabalho tem o objetivo de relatar, discutir e analisar as experiências vivenciadas durante o programa da Residência Pedagógica em uma escola municipal de Queimadas-PB com o cenário educacional brasileiro e evidenciar o impacto das inovações da Residência Pedagógica na formação de profissionais de

educação.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Programa Residência Pedagógica

Atualmente o cenário de formação de professores busca aliar a teoria à prática através de componentes como o estágio supervisionado, onde há uma aproximação entre o que foi aprendido em sala de aula nas Instituições de Ensino Superior (IES) e o que será vivenciado no seu dia-a-dia, como professor. Buscando estreitar essas relações de vivência e realidade profissional, em 2018 foi posto em prática em âmbito nacional o programa da CAPES Residência Pedagógica em Educação Física.

Segundo a CAPES (2018) a Residência Pedagógica surgiu a partir da necessidade de aperfeiçoamento na formação prática nos cursos de licenciatura, para discentes que estejam cursando a partir da segunda metade do curso. Essa experiência é composta por regência em sala e intervenções pedagógicas com seu devido acompanhamento tanto da IES, quanto da escola parceira em atuação, representados respectivamente pelo professor orientador e o professor preceptor desta. A Residência Pedagógica busca através de sua atuação estreitar as relações entre as escolas e as IES, culminando num favorecimento na transição do professor recém-formado à escola de atuação e facilitando uma adequação no currículo dos cursos de formação com as orientações da Base Nacional Comum Curricular e demais diretrizes e orientações para o desenvolvimento da Educação Física escolar.

De acordo com Da Silva (2018) as discussões sobre o que viria a se desenvolver a residência, começaram em 2007 no senado, através da PLS (Projeto de Lei do Senado) 227/07, sob a denominação de Residência Educacional, inspirada na residência médica tendo carga horária mínima de 800 horas e sendo exigida sua certificação para atuação nos anos iniciais do ensino fundamental. Porém este projeto não foi aprovado em audiência pública realizada em 2009, sendo retomada a discussão em 2012 no senado.

A PLS 284/12 adapta o projeto anterior, surge a denominação Residência Pedagógica, prevendo remuneração através de bolsas e carga horária semelhante ao projeto anterior, porém retirando o caráter pre-requisitório para atuação na educação básica. Faria (2019) afirma que o projeto foi aprovado em 2014 pela Comissão de Educação, Cultura e Esporte, com a mudança na carga horária,

passando a ter o mínimo de 1600 horas, incluindo atuação em sala de aula e atividades complementares nas instituições formadoras. Deste modo a Residência Pedagógica assume um caráter complementar na formação, sendo alvo especificamente os professores da rede pública de ensino.

Antes de sua consolidação como a atual Residência Pedagógica além dos projetos de lei tramitados no poder legislativo, como afirma Da Silva (2018), houveram experiências práticas particulares nos moldes da residência. Em 2011, no Colégio Pedro II, situado no Rio de Janeiro-RJ, foi implantada a Residência Docente (Portaria CAPES nº206 21/10/2011) destinada a professores de Educação Básica da rede pública, recebendo bolsas e título de Especialista em Docência após sua conclusão. Em 2015 foi posto em prática o Programa de Residência Docente no Colégio Visconde de Porto Seguro em São Paulo-SP, com público alvo professores intencionados a atuarem na instituição, funcionando como um treinamento, com duração de um ano e salário atrativo.

Experiências como estas são alguns exemplos experimentais que ajudaram a Residência Pedagógica a moldar suas diretrizes até ser posta em prática e auxiliar seus participantes a alcançarem seus objetivos não só dentro do programa como na vida profissional. A evolução constante do programa é necessária, pois o processo de aprendizagem é mutável e sempre surgirão novas necessidades de adequação do profissional de educação em sala de aula, assim como diz Santos (2016) o professor sempre procura desenvolver diferentes maneiras para uma melhor construção do conhecimento através das aulas assim como as melhores formas de abordagem dos conteúdos propostos.

## **2.2 Desafios e perspectivas na formação de professores de Educação Física**

Hoje no cenário da educação brasileira, temos um problema no processo de aprendizagem, que é a desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física, independente do motivo, em todas as experiências que tive com regência em sala, essa questão foi recorrente. Pizani (2016) relata a ausência de estudos sobre a desmotivação dos alunos nas aulas de Educação Física no Brasil. Também percebemos que nos cursos de formação esta temática não é abordada de forma contundente, ficando a cargo do professor de se adaptar e utilizar das estratégias que melhor se adequam de acordo com sua vivência prática.

Há vários possíveis motivos que percebemos que possam influenciar esse desinteresse por parte dos alunos, principalmente em aulas práticas, nem sempre os alunos possuem material adequado, condições de se higienizarem após a prática ou até os pais restringem certas atividades. Há também a questão da resistência de alguns a certas modalidades, a maioria dos alunos prefere práticas mais comuns ao seu cotidiano, como futebol e baleada, e esse é uma questão que sempre nos deparamos nas escolas.

Assim como afirma Pizani (2016) a Educação Física é um componente curricular importante no desenvolvimento e formação integral do aluno, então devemos insistir e nos desafiar a desenvolver uma aula que consiga atingir os objetivos pedagógicos, tendo a participação efetiva dos alunos e que estes participem da aula pelo propósito de aprender e não simplesmente pela aprovação dos professores e da escola, assim possibilitando um cenário próspero no processo de aprendizagem.

Destaca-se também o papel do professor na motivação dos alunos, onde o estímulo do profissional de educação é fundamental para que o aluno intrinsecamente se sinta como sujeito ativo da aula, como afirma o estudo de Pizani (2016).

Percebemos muitas variáveis que podem influenciar em um aproveitamento negativo dos alunos, resultando na desmotivação do mesmo. No que tange a responsabilidade do professor é necessário um maior enfoque teórico e prático nessa questão nos cursos de formação de profissionais de educação para que o professor consiga desenvolver uma base sólida e que consiga desenvolver estratégias atrativas mais facilmente, conseguindo manter o aluno interessado na aula e nos conteúdos propostos, atingindo assim os objetivos educacionais.

### 3 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um relato de experiência e tem o objetivo de relatar, discutir e analisar as experiências vivenciadas durante o programa da Residência Pedagógica em uma escola municipal de Queimadas-PB com o cenário educacional brasileiro e evidenciar o impacto das inovações da Residência Pedagógica na formação de profissionais de educação. Como diz Domingo (2016) em um relato de experiência não se trata só de relatar, mas associar uma vivência com questões que devem ser investigadas e aprofundadas e se destacarão de acordo com a narrativa proposta.

O programa foi desenvolvido da seguinte forma: em um primeiro momento de formação/capacitação, onde foram ministrados minicursos e experiências foram compartilhadas a fim de complementar o preparo dos participantes do projeto; um segundo momento onde visitamos a escola, participamos dos eventos de planejamento da mesma e efetuamos o planejamento de curso que seria ministrado durante o ano letivo. A última parte onde foi composta pela aplicação do projeto em sala de aula durante todo o ano letivo, com auxílio e orientação do professor preceptor, representante da escola, e do orientador, representante da Instituição de Ensino Superior. Nesta última parte a carga horária semanal era composta entre vigência em sala de aula e reuniões de planejamento com os preceptores e instruções com o professor orientador. Como parte do processo de conclusão desenvolvemos artigos acadêmicos para exposição e apresentação no Encontro de Iniciação à Docência e desenvolvemos o relatório final da Residência Pedagógica.

A experiência foi vivenciada com alunos da faixa etária entre 15 e 19 anos de ambos os sexos, da turma de 7º ano “H” SETA (Sempre É Tempo de Aprender), programa da prefeitura de Queimadas que forma turmas de aceleração composta por alunos repetentes e fora da faixa etária adequada, utiliza de uma metodologia diferenciada das turmas convencionais, dando uma maior atenção ao desenvolvimento e utilizando de uma didática adequada à evolução didática dos mesmos.

Utilizaremos para análise e discussão da vivência/experiência, planos de aula e plano de curso, a fim de avaliar o período de prática e os resultados observados. A prática se deu por todo o ano letivo de 2019, sendo compostas por 3 (três) aulas semanais, às terças-feiras, cada uma de 45 minutos.

Para a elaboração do planejamento, utilizamos alguns teóricos e fontes relacionadas ao ensino da Educação Física, por exemplo: Metodologia do Ensino de Educação Física (COLETIVO DE AUTORES, 2012) e a Base Nacional Comum Curricular (2018).

#### 4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Logo no início do programa, nos foi proporcionado um período de formação/capacitação, composto por alguns minicursos e palestras, nos introduzindo a temáticas pertinentes à nossa atuação na Residência Pedagógica. Este período de capacitação foi dividido em 5 etapas de acordo com o cronograma proposto pela CAPES:

Etapa 1, Preparação do aluno para participação no programa, dividida em 3 partes:

- a. Teóricas, onde foram trabalhados materiais sobre formação e atuação de professores em sala, estágio supervisionado e Base Nacional Comum Curricular, através de minicursos, palestras e estudos dirigidos.
- b. Didático-pedagógica, onde foi desenvolvido o planejamento, planos de aula, sequência pedagógica e outras orientações sobre atividades didáticas do professor.
- c. Instrumental, para questões técnicas envolvendo produção de material físico, com elaboração de slides, conversão de documentos digitais, utilização de serviços de armazenamento e manuseio de Datashow e materiais similares.

Etapa 2, Orientação conjunta entre orientador e preceptor na ambientação do residente na escola. O orientador em conjunto com o professor preceptor auxiliaram os alunos residentes durante o período de observação na escola alvo do programa, com duração de 60 horas, a fim de levantarem dados relevantes quanto ao planejamento de atividades na escola de modo que as necessidades educacionais fossem supridas em aula.

Etapa 3, Imersão na escola, na qual os alunos residentes de acordo com o planejamento desenvolvido iniciaram a regência em sala de aula, contendo o mínimo de 100 horas com o devido acompanhamento dos professores orientadores e preceptores. Foram realizadas reuniões de orientação onde foram avaliadas as atividades realizadas em aula e exposto o feedback dos professores a fim da otimização do processo.

Etapa 4, Relatório final, onde foi desenvolvido o material final levando em conta toda a experiência vivenciada no programa, análises e correções que posteriormente foram enviadas à coordenação institucional.

Etapa 5, Avaliação e socialização. Etapa que envolveu apresentação e discussão dos resultados, elaboração de resumos expandidos para apresentação em eventos como o Encontro de Iniciação à Docência da UEPB.

Assim, foi realizada a divisão dos participantes de acordo com as escolas e preceptores disponíveis, no caso 3 preceptores, onde fui designado à Escola Municipal de Ensino Fundamental Judith Barbosa de Paula Rego, juntamente de outros colegas. Feita a divisão e conhecendo os companheiros, professores preceptores e escola, desenvolvemos o planejamento didático destinado à turma que iríamos atuar, no caso o 7º “H” SETA. Também fomos convidados a participar da jornada pedagógica da escola e dos planejamentos bimestrais, nos aprofundando no ambiente escolar e conhecendo mais do planejamento de um ano letivo. Neste contexto, foram designados 4 alunos residentes para atuação na turma em que trabalhamos e ficou combinado que em cada dia de aula, um aluno residente teria a regência da turma, enquanto os restantes auxiliariam no controle e na organização das aulas.

Nossa regência em sala foi composta de 3 aulas semanais, todas na terças-feiras das 14:30 às 17:00 (com o intervalo de 15:15 às 15:30 horas) e a quinta-feira reservada para planejamento e orientações do professor preceptor. De acordo com o planejamento elaborado, mediante o conhecimento sobre a estrutura pedagógica da escola propiciada pelas visitas anteriores, utilizamos de modalidades esportivas, conceitos históricos da Educação Física e saúde.

Figura 1 – Aula Teórica



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2019

Tratando-se de uma turma formada por alunos anteriormente reprovados, sempre buscamos ministrar as aulas de forma dinâmica, buscando a participação dos mesmos, pois o desinteresse dos alunos nas aulas era alto. Como tínhamos 3 aulas seguidas, utilizamos a estratégia que percebemos o melhor aproveitamento, que foi a seguinte: na primeira aula tínhamos um parte teórica, com breves explanações e discussões, em algumas aulas trazíamos textos sobre o conteúdo estimulando a escrita com produções textuais, interpretação de texto e também realizávamos *quizes* e gincanas como estratégias pedagógicas. Nas segundas e terceiras aulas, posteriores ao intervalo, caso o conteúdo abordado fosse prático, nos dirigíamos ao ginásio para a parte prática da aula, onde trabalharíamos o conteúdo e caso sobrasse tempo no final da aula, nós deixávamos um tempo livre na aula, para a prática desejada pelos alunos, que na maioria das vezes optavam pelo futsal e baleada, porém nós sempre estimulávamos a praticarem alguma modalidade que estivessemos trabalhando o momento.

Com relação ao “controle” da turma houveram algumas questões a serem pontuadas. No geral, como já citado, a turma não tinha muito interesse nos conteúdos propostos, alguns na parte teórica e outros a parte prática. Na parte teórica, quando utilizávamos de explicações mais extensas percebíamos os alunos mais dispersos, por isso tínhamos de buscar outras estratégias de abordagem, o mesmo problema ocorria com conteúdos audiovisuais mais longos, que consumiam mais de uma aula. Na parte prática enfrentávamos resistência no decorrer da aula, em que alguns alunos não queriam participar de acordo com o conteúdo ministrado, então nos estimulávamos de alguma maneira a fim de chamar a atenção dos alunos para a aula e as atividades.

Figura 2 – Partida Amistosa de Vôlei Contra Equipe Convidada



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2019

Ao longo deste período, com o decorrer das aulas, adaptamos nosso planejamento de acordo com as necessidades, como por exemplo no período de maio, onde houveram os jogos internos da escola e o professor preceptor nos solicitou que aplicássemos a modalidade de atletismo, onde adiantamos tal assunto a fim de suprir a necessidade do momento ou quando aplicamos o voleibol, onde a turma aceitou muito bem a modalidade, e juntamente com o professor preceptor planejamos atividades extra planejamento, como jogos contra um time convidado, mini torneios e momentos de lazer com a prática do voleibol. Aproveitando a ótima aceitação da modalidade Voleibol e como parte do planejamento, trabalhamos com sua variação como jogo adaptado, o Voleibol Sentado, onde também pudemos abordar o contexto histórico das Paralimpíadas.

Figura 3 – Aula prática Voleibol Sentado



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2019

Durante o ano letivo, nosso planejamento baseado na última versão da Base Nacional Comum Curricular, previu a execução de modalidades como Voleibol, Handebol, Futsal, Atletismo e Práticas Corporais de Aventura. Com o avançar das aulas, nós adaptamos alguns conteúdos propostos, como já citado, por exemplo quando houve uma onda de manifestações racistas no esporte e propomos abordar o tema do racismo através de discussões temáticas, vídeos com estes fatos e da ligação de Nelson Mandela com o *Rugby*, com a exposição do filme *Invictus* (2009) obra biográfica esportiva sobre estes eventos e rodas de conversa. Também buscamos trazer novas experiências com modalidades não convencionais, tal qual o Rugby já citado, também trabalhamos com o Futebol Americano, através de introdução teórica, exposição de vídeos e a prática do jogo adaptado *Flagball*, que mantém a lógica original da modalidade como esporte de invasão, mas com contato físico reduzido.

Figura 4 - Prática do *Flagball*



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2019

No decorrer do ano letivo sempre procuramos enriquecer a vivência dos alunos com a atividade física, como estratégia de atração para os conteúdos propostos. Como parte deste plano trouxemos para nossas aulas os conteúdos de Práticas Corporais de Aventura, onde trabalhamos com o *Slackline* e a Corrida Orientada. No *Slackline* a princípio percebemos um pouco de insegurança, causando pouco interesse na prática, então trabalhamos para melhorar a confiança dos alunos, com atividades mais simples, nos aproximando da prática da modalidade e o resultado foi bastante satisfatório, propiciando vários momentos de descontração no processo de aprendizagem, fundamental para um bom proveito do nosso objetivo como professores.

Com a Corrida Orientada trabalhamos com atividade de Caça ao Tesouro misturada com um *quiz*, onde o alunos, divididos em grupos, teriam de procurar por papéis com perguntas sobre os conteúdos já abordados em aula, espalhados pela escola, com o nosso auxílio dando dicas de orientação espacial. Ao terminar a busca, em sala realizamos uma competição de conhecimento, onde cada grupo, de acordo com as perguntas achadas, responderam as perguntas e acumularam pontos para a competição. Também trabalhamos com noções de orientação e confecções de mapas, onde tivemos a escola como referência para estas produções.

Durante o período da Residência Pedagógica tivemos a oportunidade de termos experiências dificilmente vivenciadas em Estágios Supervisionados como nos reunirmos com os pais dos alunos, em um evento bimestral realizado pela escola onde os pais se encontravam com os professores separados por disciplina, estabelecendo um canal de diálogo sobre desempenho, comportamento e outras

questões dos alunos, a fim de melhorar o acompanhamento do aproveitamento no processo aprendizagem. Nesta ocasião, conversamos com cinco responsáveis pelos alunos, onde interagimos sobre os alunos, avaliações, comportamento e participação.

Figura 5 – Prática do *Slackline*



Fonte: Elaborado pelo próprio autor, 2019

Também tivemos a possibilidade de trabalharmos com um aluno com características do espectro autista, de acordo com o profissional especialista da escola, porém ainda não diagnosticado juntamente aos responsáveis. Contamos com o auxílio do professor preceptor para conseguirmos trabalhar com o aluno, porém ainda assim foi bastante desafiador pois foi muito difícil qualquer aproximação ou diálogo. Tínhamos de nos aproximar de sua realidade e assuntos do cotidiano, como ele morava na zona rural da cidade, falávamos sobre criação de animais por exemplo, para assim conseguirmos estabelecer uma conversa, com o auxílio do professor preceptor.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como já citado, o obstáculo principal que tivemos de superar foi a desmotivação dos alunos. No caso desta turma pelo fato de serem alunos com anteriores reprovações, o nível de desmotivação era bastante alto, seja qual for o conteúdo ou atividade, sempre haviam alunos resistentes. Nossas reuniões com o professor preceptor foram fundamentais para a elaboração de estratégias que pudessem sanar parte destes problemas. De mudanças na dinâmica das aulas a atividades extras, conseguimos atrair mais alunos a participarem das aulas.

As adaptações que realizamos no nosso planejamento e no modo de regência da turma, vão de encontro com o que diz Pizani (2016, p. 265) que sugere como estratégia de motivação dos alunos “fazer uso de estratégias metodológicas que promovam o desenvolvimento das estruturas psicológicas de autonomia, competência e relacionamento social e, conseqüentemente uma elevação da motivação intrínseca nos alunos”.

Um ponto positivo do estímulo a autonomia foi de sempre estimularmos a formação de opinião, seja por produção textual ou verbal, e percebemos que os alunos não eram acostumados com esta atividade. Percebemos que com o avançar do ano letivo foi se desenvolvendo um pensamento mais crítico se comparado ao começo das aulas. Incitamos vários temas distintos durante as aulas e tivemos relatos marcantes, até sobre racismo e desigualdade social, onde nos surpreendemos com a evolução dos alunos neste quesito.

O enriquecimento da vivência esportiva e de atividades físicas também foi fator importante para o bom aproveitamento das aulas, tendo em vista que as modalidades inseridas foram muito bem recebidas, e de acordo com o *feedback* pudemos otimizar os conteúdos a serem trabalhados. Este enriquecimento da vivência dos alunos, como afirma Moreira (2017), contribui para o desenvolvimento da autonomia corporal do indivíduo, resultando em confiança e autonomia em sua integração à sociedade. Mesmo assim ainda tivemos um certo nível de resistência à participação das aulas, mas comparado ao começo do ano letivo, o resultado foi bastante satisfatório.

A vivência no curso de formação foi fundamental para a idealização das adaptações realizadas durante a vivência e seu conseqüente sucesso. Toda bagagem teórica e prática acumulada durante a formação serviram de norte para as

ações desenvolvidas na regência do programa. Enquanto o programa foi um grande laboratório, onde pudemos ter a oportunidade de evoluir nossa atuação em sala, com todo o suporte necessário tanto da IES, quanto da escola em que atuamos, consolidando o programa da Residência Pedagógica como importante estratégia inovadora de inserção e adaptação de professores em formação à atuação profissional.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratando-se de uma iniciativa relativamente recente, a Residência Pedagógica nos surpreendeu por trazer uma nova experiência de prática educacional. Nos trouxe uma nova visão da sala de aula, do organizacional de uma escola, nos inseriu dentro do ambiente escolar como ainda não havíamos vivenciado, complementando o trabalho dos estágios supervisionados. Acompanhamos a escola durante todo seu ano letivo, participando de seu planejamento e avaliações e tivemos toda a liberdade dentro da escola, sob a orientação do professor preceptor, nos acompanhando no dia-a-dia e do professor orientador.

O período preparatório ou de formação foi essencial para o nosso bom aproveitamento no projeto, os minicursos, palestras e estudos dirigidos complementaram toda nossa bagagem educacional para a vigência do projeto. O acompanhamento do orientador e do professor preceptor nos auxiliou bastante durante o planejamento e no decorrer do ano letivo. Tivemos uma vivência com os outros professores da escola e também com os alunos, onde foi possível vivenciar várias experiências que dificilmente seriam observadas ainda como professores em formação, como também diálogos com pais de alunos.

Ainda, foi possível diferenciar nitidamente a visão de escola antes e depois da Residência Pedagógica, onde pudemos ter a experiência mais próxima a uma vivência profissional de um professor de ensino básico, carreira da qual escolhi *exercer* profissionalmente. Espero que programas como esses possam continuar a auxiliar novos professores a serem introduzidos no ambiente escolar, sempre se adequando às necessidades pedagógicas do cenário brasileiro, podendo assim suprir as necessidades dos alunos no quesito educacional e evoluir a educação brasileira.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DA SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro; CRUZ, Shirleide Pereira. A Residência Pedagógica na formação de professores: história, hegemonia e resistências. Momento: diálogos em educação. Rio Grande/RS, v. 27, n. 2, p. 227-247, mai./ago. 2018.

DIAS, Vagner da Silva et al. Tecnologias da Informação e Comunicação (Tics) e a Inovação das Políticas Públicas Educacionais. Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 90819-90837, nov. 2020.

DOMINGO, José Contreras. Relatos de Experiência, en Busca de un Saber Pedagógico. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica, Salvador, v. 1, n. 1, p. 14-30, jan./abr. 2016.

FARIA, Juliana Batista; DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Residência pedagógica: afinal, o que é isso? Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 28, n. 68, p. 333-356, maio/ago. 2019.

MOREIRA, Caroline Herzer et al. MOTIVAÇÃO DE ESTUDANTES NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO DE REVISÃO. Corpoconsciência, Cuiabá, v. 21, n. 2, p. 67-79, mai./ago. 2017

PIMENTA, Selma Garrido. O Estágio na formação de professores: Unidade entre teoria e prática? Cad. Pesq., n. 94, ago. 1995.

PIZANI, Juliana et al. (Des) motivação na educação física escolar: uma análise a partir da teoria da autodeterminação. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. V. 38, n. 3, p. 259-266, 2016.

PROGRAMA de Residência Pedagógica. CAPES. 1 mar. 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>.

Acesso em: 10 mai. 2021.

SANTOS, Suélly Lima et al. Dispositivos móveis: um facilitador no processo ensino-aprendizagem. VÉRTICES, Campos dos Goytacazes/RJ, v.18, n.2, p. 121-139, maio/ago. 2016